

ALIMENTAÇÃO DE *Paroaria coronata*) NO NÚCLEO DE REABILITAÇÃO DA FAUNA SILVESTRE (NURFS/CETAS)

FARIA, Paola Oteiro de¹; BEHLING, Greici Maia²; COIMBRA, Marco Antonio Afonso², ALBANO, Ana Paula Neuschrank²; MINELLO, Luiz Fernando²

¹ Discente do curso de Graduação em Zootecnia; ²Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre. paolinha_jag@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre e Centro de Triagem de Animais Silvestres da UFPEL (NURFS/CETAS-UFPEL) têm como finalidade assistir os animais silvestres apreendidos de cativeiro ilegal, tráfico, feridos, entregas voluntárias e órfãos oriundos da Região Sul do Rio Grande do Sul (NURFS, 2011).

Os principais grupos zoológicos atendidos pelo NURFS/CETAS-UFPEL são aves, répteis e mamíferos, sendo os animais do primeiro grupo mais frequentes. Dentre as aves o grupo dos Passeriformes é o mais abundante, onde seus representantes, principalmente oriundos de cativeiro ilegal, são bastante apreciados culturalmente pelos seres humanos como animais de estimação (*pet*) devido à beleza e ao seu canto.(NURFS, 2011; FERREIRA & GLOCK 2004; PAGANO *et al*, 2009). As demais ordens de Aves, em geral, são atendidas por apresentarem algum tipo de lesão ou enfermidade que dificulte a sua sobrevivência. A maioria das espécies, após tratamento, é reabilitada e reintegrada ao meio ambiente. No Núcleo a alimentação dos animais é composta em maior quantidade por proteína vegetal (sementes, grãos, frutos e folhagens) e em menor escala por proteína animal (carne vermelha, branca e derivados), de acordo com as características da espécie em tratamento.

As frutas fornecidas aos animais são oriundas de doações de estabelecimentos comerciais, enquanto os grãos e rações balanceadas são adquiridos pela Universidade Federal de Pelotas. Já a fração correspondente a proteína animal é oriunda de descartes de experimentação, como ratos e camundongos cedidos pelo Biotério Central (BC/UFPEL) e utilizados na alimentação de carnívoros. O Policiamento Ambiental, IBAMA e demais Órgãos Fiscalizadores fornecem o restante da proteína animal utilizada no NURFS sendo sua procedência de atividade ilegal de caça ilegal e abigeato.

Dentro deste contexto, o Zootecnista é um profissional responsável por formular as dietas, reforçar o cardápio dos animais enfermos ou com necessidades especiais, além de realizar adaptações nas dietas com os ingredientes disponíveis, tendo por base a alimentação do animal em seu habitat. A avaliação nutricional e comportamental de animais silvestres são exemplos de áreas nas quais o bacharel em Zootecnia pode atuar tanto em criadouros, centros de triagem, núcleos de reabilitação, zoológicos, bem como no próprio habitat do animal, melhorando consideravelmente a qualidade nutricional e o bem estar das espécies envolvidas (TAVARES, 2011). É necessário reforçar a ideia de que essa atuação não é isolada, mas, complementar a atuação de Agrônomos, Médicos Veterinários e Biólogos, entre outros profissionais que atuam no setor em questão.

Dentre as Aves, *Paroaria coronata* (cardeal) é a espécie mais recebida. As penas apresentam coloração da região dorsal, da nuca até a cauda são cinza-escuras e da região ventral e ao redor do pescoço são brancas, sua principal

característica são o topete e um “babador” vermelhos. As patas são cinzentas, e a maxila é escura com borda esbranquiçada e mandíbula clara, sendo que machos e fêmeas apresentam plumagem semelhante. Além de sua beleza estética seu canto alto e metálico é um dos principais atrativos que leva a espécie a ser cobiçada para criação em cativeiro (EFE *et.al.*, 2001; BELTON, 2004).

A alimentação do cardeal deve ser feita à base de uma ração, que pode ser feita pelo próprio criador ou dono. Tendo em vista a inexistência de uma mistura especial para os cardeais, é possível misturar duas partes de alimento para periquitos e uma parte de alimento para canários. A esta mistura, pode-se acrescentar folhas verdes, frutas, painço ou insetos. Pode ser conveniente espalhar estrume ou cupins pelo piso do aviário, já que estas aves apreciam “ciscar” no solo à procura de pequenos insetos. Durante a época de reprodução pode ser necessária a utilização de ovos para um melhor desenvolvimento das aves (TOSTES, 2003).

O trabalho objetivou avaliar a alimentação oferecida a um grupo de *P. coronata* (cardeais) atendidos pelo NURFS/CETAS-UFPEL visando verificar o consumo de alimento e água, os ganhos nutricionais, bem como as perdas durante o processo de alimentação ou no manejo.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Foram selecionados dez exemplares (n = 10) de *Paroaria coronata* adultos, não sexados, oriundos de apreensões e pertencentes ao quadro de animais sob guarda do NURFS/CETAS-UFPEL. Os animais foram mantidos individualmente em gaiolas de metal, com identificação própria, em sala com área reservada à experimentação.

As aves foram pesadas no início e no término do experimento com a finalidade de avaliar ganho ou perda de peso, de acordo com a dieta ofertada. A dieta fornecida no período das observações foi: a) 30 g de mistura de sementes (10% de girassol, 10% de aveia, 10% de arroz com casca do tipo cateto, 50% de alpiste e 20% de painço); b) 20 g de frutas, (laranja e tomate oferecidos em dias alternados), conforme sugerido por Tostes (2003). Foram disponibilizados para as aves 80 mL de água no bebedouro.

Os resíduos provenientes da alimentação fornecida a cada animal foram pesados para avaliar a perda de ração durante a alimentação e o manejo.

Foram observadas as condições climáticas (temperatura, umidade relativa do ar, condição do tempo) para avaliar a sua influência no comportamento alimentar. As aves permaneceram, no período do experimento, isoladas do restante dos animais, buscando facilitar seu manejo e diminuir o estresse.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os animais foram pesados ao final do estudo, sendo que: 5 cardeais obtiveram ganho de duas 2g e um obteve o ganho considerável de 8g; 4 cardeais mantiveram-se com o mesmo peso; e apenas 1 cardeal perdeu 4g do peso inicial.

A oferta de 30g de ração é superior àquela consumida pelos animais, verificando-se que a quantidade utilizada tanto na ingestão como nas perdas durante o manejo variou entre 6,67g e 12,4g, sendo que os animais utilizaram 33,8% do alimento disponível no comedouro. Além da mistura de grãos ofertada, também foram oferecidas frutas, intercalando-se tomate e laranja, sendo possível observar uma melhor aceitação do tomate frente à laranja.

. A utilização de água variou de 8,4 mL a 49,26 mL, sendo que as aves utilizaram 25,5 % da água ofertada, em média 20,4 mL. Observou-se que além de bebida, os animais utilizaram a água também para o banho, dificultando, assim, a verificação da quantidade ingerida pelos animais.

Nas gaiolas foram utilizados jornais como cobertura do fundo e aventais para revestir a gaiola de forma que o resíduo não fosse perdido, desta forma permitindo sua pesagem. Não foram separadas as fezes dos grãos. O peso dos resíduos variou de 5,06g a 14,54g, com média geral de 9,08g. Duas aves apresentaram maior quantidade de resíduos que as demais (13,2g e 14,54g), sendo esse valor discrepante resultante de sua maior agitação e desconforto nas gaiolas por serem animais com pouca adaptação ao cativeiro;

As aves não foram retiradas da sala durante o experimento, ou seja, não foram expostas ao sol e nem a chuva. Acredita-se que, devido a isso, a variação de clima e temperatura não influenciou o consumo de alimento.

4 CONCLUSÃO

As aves que estão há menos tempo em cativeiro possuem um comportamento agitado e mais agressivo. Na tentativa de voar, agitando-se no interior da gaiola, que na maior parte das vezes é pequena, as aves acabam por chocar-se com o comedouro e derrubam o seu conteúdo. Assim, verifica-se a importância em realizar a correta destinação dos animais com brevidade, desde que possível, para evitar esse comportamento, reduzindo assim os custos com alimentação e o estresse causado pelo cativeiro ao animal.

O desperdício também ocorre durante o manejo dos animais pelos funcionários, que colocam quantidade de alimento superior ao necessário no comedouro, que acaba não sendo consumida pelos cardeais. Outro aspecto é que, a partir do momento em que o tratador completa o volume do recipiente deixando a comida do dia anterior sob o novo alimento ofertado, a ave come os grãos que estão na parte superior e aqueles que permaneceram no comedouro podem umedecer desenvolver fungos ou perder suas propriedades, deixando de ser consumidos pelas aves.

Isso sugere a realização de um treinamento para os funcionários buscando a conscientização a respeito da imprescindibilidade do controle do alimento ofertado, buscando reduzir custos da Unidade e reduzir o desperdício de alimento.

Por fim, destaca-se a relevância da realização de trabalhos voltados à conservação da fauna silvestre, principalmente com relação a contribuição da profissão de Zootecnista na área de nutrição animal para atividades como a desenvolvida no NURFS/CETAS-UFPEL.

5 REFERÊNCIAS

BELTON, W. **Aves Silvestres do Rio Grande do Sul**. 4ª ed. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 2004. 175p.

EFE, M. A.; MOHR, L. V.; BUGONI, L. **Guia ilustrado das Aves dos Parques de Porto Alegre**. Porto Alegre: PROAVES, SMAM, COPESUL, CEMAVE, 2001. 144p

FERREIRA, Claiton Martins; GLOCK, Luiz. **Diagnóstico preliminar sobre a avifauna traficada no Rio Grande do Sul, Brasil**. Revista de Biociências da Pontifícia Universidade Católica, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 21-30, jun. 2004

NÚCLEO DE REABILITAÇÃO DA FAUNA SILVESTRE E CENTRO DE TRIAGEM DE ANIMAIS SILVESTRES. **Web Site do NURFS/CETAS-UFPEL**. 2011. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br/ib/nurfs/>. Acesso em Julho de 2011.

PAGANO Isales Santos de Alexandria; SOUSA, Antônio Emanuel Barreto Alves de; CARNIEL, Paulo Guilherme; COSTA; Wagner Robson Tamar da. **Aves depositadas no Centro de Triagem de Animais Silvestres do IBAMA na Paraíba: uma amostra do tráfico de aves silvestres no estado**. Ornithologia 3 (2):132-144, dezembro 2009

TAVARES, Henrique Luis. **Nutrição animal é um dos campos de atuação deste profissional**. Jornal O impacto. Janeiro de 2011. Web site: <http://www.oimpacto.com.br/plantao/zootecnia/>. Acesso em Julho de 2011.

TOSTES, Aloísio Pacini. **Criação de Cardeal**. 2 de setembro de 2003. Confederação Brasileira dos Criadores de Pássaros Nativos. Disponível em: http://cobrap.org.br/site/artigos_vis.php?id=46. Acesso em Julho de 2011.